

ATA N.º 1582/13

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, em Sessão Ordinária, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP) e Secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB); presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT), Carlos Einar de Mello – Naná (PP), Dorivaldo da Silva – Dorinho (PDT), Gustavo Zanatta (PP), Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB), Marcos Roberto Gehlen – Tuco (PT), Renato Antonio Kranz (PMDB) e Roberto Braatz (PDT). Às dezenove horas, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1581/13 (Sessão Comemorativa e Sessão Ordinária) – que foi devidamente aprovada. Após, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Em prosseguimento, teve início a Hora dos Oradores. O primeiro a se manifestar foi o Vereador Marcos Gehlen, nos seguintes termos:* Mais uma vez o dia de trabalho foi muito intenso hoje, não diferente dos outros dias. Muitas vezes, quando estamos sobrecarregados, cansados, surgem sentimentos diversos. Alguns ficam nervosos, outros com raiva. Nesta noite vou usar um pouco da arte, que eu estudei durante toda a vida, inclusive porque a tragédia e a comédia ou a comédia e a tragédia na arte andam muito juntas, a comédia da vida real ou a tragédia da vida real. Gostaria, primeiramente, de fazer uma homenagem. Presidenta Rosemari: conversava com sua assessoria, minha querida amiga Letícia Schommer, que todos os dias é uma das primeiras pessoas que me dá bom dia, porque também chega muito cedo aqui na Câmara. Às sete horas e quarenta, sete horas e quarenta e cinco minutos, a Letícia já está aqui. Estou sozinho no meu gabinete, trabalhando, a Letícia chega e dá bom dia. Lembrando-me do que conversei com ela hoje à tarde, quero prestar uma homenagem a uma grande cantora, com a qual tive o prazer de dividir palco, que, carinhosamente, chamamos de Lisa Schommer, irmã da Letícia, e que não reside mais em Montenegro. Está vivendo muito bem, graças a Deus, em Joinville, mas é uma grande amiga, grande cantora, que usava um termo que vou usar aqui hoje: “Esta vai ser uma noite diver”, divertida. Começo imitando uma fala da Administração passada, referendando a de hoje: “Montenegro como você nunca viu!”. Frase de efeito da Administração passada, mas que pode ser muito bem aplicada hoje porque Montenegro, de fato, está como nunca se viu. Há poucos dias a senhora pôde estar num grande show, onde uma das frases mais marcantes foi: “São tantas emoções!”. São tantas emoções na nossa cidade que, às vezes, nos tiram do eixo, de tantas que vivemos a cada dia. Ou podemos usar a frase de um grande jornalista, que dizia: “Isto é uma vergonha!”. Podem ser usadas diversas interpretações. Cantei nos palcos da vida por mais de vinte anos. Embora seja ainda um menino, já estou bastante “rodado”. Havia uma banda aqui do Rio Grande do Sul que fez bastante sucesso, tinha música até em novelas: a Tchê Garotos. Cantavam uma música que faz sucesso até hoje, com o seguinte refrão: “E joga as mãos pra cima, tristeza não interessa, vamos fazer festa, vamos fazer festa!”. Disse que faria interpretações. Tragédia, comédia, isso se mistura na vida real. Apenas para espalhacer um pouquinho e, como disse de uma maneira engraçada, tranquila, extravasar um pouquinho este cansaço com o dia de trabalho



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

tão intenso, com duas eleições hoje da Câmara Mirim, que elegeu mais uma mulher como vereadora mirim. Fiquei surpreso, Márcio Reinheimer, com um termo publicado no Jornal: "foi induzido ao erro". Frases marcantes. Por que o Jornal Ibiá foi induzido ao erro? Hoje, subindo a rua Capitão Cruz, cheguei a ligar a seta para entrar na rua São João, mas o sentido desta não foi modificado. Só que o Jornal informou, hoje, que o sentido da rua São João seria modificado e seria mão dupla. Então, mais um jargão interessante: o Jornal Ibiá foi induzido ao erro. Pedi ajuda ao nosso grande Assessor, especial, de Comunicação, só não tem o padrão especial ainda de Comunicação. Tirei uma foto porque, andando pelas ruas da cidade, eis que surge um buraco. *Faz a projeção de quatro fotos de buracos. Refere-se a uma delas:* Este fica no entroncamento, divisa da RST 124 com a avenida Cylon Rosa, no bairro Aeroclube, perto da borracharia de Moisés Bueno. Esta semana estive nas redondezas e quase caí no buraco. Então o fotografei e disse para alguém próximo: "Se não tivesse quase quarenta anos iria pular dentro deste buraco só para ver onde iria parar, mas com certeza até o meu pescoço ele vai". Até a comunidade botou algumas madeiras ali, para evitar algum acidente com crianças, porque a criança é peralta, e deve ser peralta. A criança, via de regra, é peralta. Busca se divertir de uma forma que, por vezes, é perigosa. Estou apresentando pedido de informação na sessão de hoje, para saber quem fez o buraco. Se for uma empresa, tem licença da Prefeitura? O que a Administração pretende fazer? Vereador Roberto, não sei se o senhor tem se deparado com este tipo de coisa. A comunidade chega e pergunta para o Vereador, que é o representante da comunidade, e a gente não sabe o que dizer. E o que é pior: quando a gente faz pedido de informação, às vezes, é rechaçado, não pode fazer pedido de informação. Eis o buraco. Quero saber o que acontecerá com ele. Revelado o drama do corte das árvores no município de Montenegro. Vereadora Rose, inclusive a senhora entrou na dança. Também, a senhora é uma exímia dançarina, além de atriz, porque diziam que nós dois estávamos travando a instalação de uma praça no bairro Timbaúva a partir do nosso pedido de informação. O Jornal Ibiá noticiou a verdade esta semana: que quem tem poder para embargar alguma coisa com relação ao meio ambiente é o Departamento Florestal de Áreas Protegidas-Defap ou a Fundação Estadual de Proteção Ambiental-Fepam, dependendo da situação, e não os Vereadores. Repito: precisamos saber das coisas para poder informar a comunidade. Este drama foi revelado: o Defap trancou aquilo, e novamente a minha preocupação, por isso o pedido de informação, conjuntamente com a senhora, Vereadora Rosemarie. Continuam os galhos todos lá dentro do arroio. Claro que a Administração agora, pelo menos, tem o respaldo: "Não podemos mexer, o Defap embargou aquilo." Vamos ver o resultado disto, espero que seja uma comédia e não uma tragédia. Pode acontecer, porque já tivemos casas caindo naquele local por conta de enxurradas. Por fim, quero parabenizar a JPTV pelo trabalho que desenvolve aqui na Casa. O exemplo que existe: TV Câmara, TV Senado, TV da Assembleia Legislativa, ainda não temos condições de implantar esse serviço aqui, é bastante oneroso, mas a JPTV faz este trabalho de forma gratuita, para o povo acompanhar, via internet, as sessões da Casa. De fato são acompanhadas, haja vista que no dia seguinte à sessão, sexta-feira, muitos são os comentários a respeito do que se



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

falou. As críticas às falas dos Vereadores são ferozes, são vorazes. O Vereador que se manifesta a partir das suas ferramentas: o uso da Tribuna, o pedido de informação, de providências, a discussão, a crítica... O Vereador é eleito pela comunidade para fazer a crítica, mas a gente sabe que logo após a sessão, no dia seguinte, às vezes no mesmo dia, as críticas partem para cima dos Vereadores, batendo, cada dia é uma "bateçada" num ou outro. Tudo bem, faz parte, é o ônus. Agora, o único cuidado que tem que se ter é a distorção da verdade, isso é uma coisa que me incomoda muito. Mas a mídia está aí para fazer o seu papel. Hoje, o Jornal Ibiá noticiou aquele caso dos panfletos apócrifos da campanha eleitoral, inclusive colocando que houve fraude naquela questão, naqueles panfletos, e cita nomes. O jornal de hoje trás o nome das pessoas envolvidas na fraude. Isso é verdade! Minha coluna de quarta-feira falou assim: "Isto é mentira!" Houve uma fraude. Pessoas estão sendo convocadas a depor para dar explicações. Isso é verdade, o resto é balela! **Vereador Márcio Müller:** Aproveitando a presença do pessoal da Brigada Militar, referente aos quebra-molas, está se tornando um assunto meio chato já, mas diz o Vice-Presidente do Partido Democrático Trabalhista-PDT, Clóvis Moacir Domingues: "Outra tentativa de manipulação dos fatos se deu em relação à implantação de redutores de velocidade em algumas vias do Município, como, por exemplo, na avenida Ivan Jacob Zimmer e na rua Buarque de Macedo", e eu nem passei na Buarque de Macedo, não estou sabendo que tem mais quebra-molas lá. "Na primeira, o Prefeito atendeu aos insistentes apelos dos moradores do bairro Industrial, cansados de verem acidentes ao longo da Via devido ao excesso de velocidade de alguns motoristas inconsequentes. Já, na rua Buarque de Macedo, a direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Januário Corrêa, que está funcionando temporariamente na Igreja dos Mórmons, pediu a implantação dos redutores de velocidade e a sinalização, visando maior segurança a centenas de alunos." Fazendo um pequeno parênteses aqui, o Secretário Estadual de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano, Luiz Carlos Busato, do PTB, assinou a Ordem de Serviço, segunda-feira, para iniciar a construção da Escola Januário Corrêa, informando ao Vereador Tucu, do PT, e os demais Vereadores interessados no assunto: "Ora, as ações em favor da integridade dos transeuntes receberam severas críticas, até mesmo de alguns Vereadores, que deveriam ser os primeiros a incentivar as medidas, pois o que está em jogo é a vida das pessoas. Mas não, a 'guerra política' acaba sendo, na visão desses, mais importantes que o ser humano, a despeito de qualquer 'guerrinha' (como isto soa mal, senhores!) o nosso governo pensa de forma diferente: a prioridade (nesta administração, sim) é a nossa gente. Vamos continuar, sem titubeios, fazendo do melhor para os montenegrinos o objetivo do trabalho sério desta Administração". Fico triste porque rebatido assim. Ninguém é contra quebra-molas, Vereador Ari, Líder do Governo, não sou contra quebra-molas, o Vereador Braatz não é contra quebra-molas, o Vereador Renato fez dois ou três pedidos para colocar quebra-molas. Sou totalmente favorável a colocar quebra-molas, mas vamos colocar de acordo com a lei, vamos começar a fazer o "troço" certo, respeitar a lei, botar dentro da lei, conforme a Resolução. Tem as medidas, vamos padronizar os quebra-molas pelo amor de Deus, ninguém é contra a colocação de quebra-molas, ninguém é contra a vida de ninguém, todo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

mundo é favorável à segurança das crianças, à segurança das pessoas. Então, vamos fazer as coisas corretamente, sério, correto, ninguém é contra o povo, ninguém é contra colocar quebra-molas em lugar nenhum! Mas vamos colocar certo. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Vereador, o senhor só me responde: quem colocou a maioria de quebra-molas em Montenegro? E quantos este governo colocou? O senhor sabe me informar isso? *O orador retoma a palavra:* Eu sei e todo mundo sabe que não foi o seu governo ou o nosso governo que colocou todos os quebra-molas existentes em Montenegro, isso vem de muitos anos, e o assunto “veio à baila” justamente por seu colega de bancada do PDT, Roberto Braatz, há pouco tempo, duas sessões atrás, chamou a atenção pelo excesso de quebra-molas sendo colocados na avenida Ivan Jacob Zimmer. Então, isso me chamou à atenção, também porque, geralmente, venho lá de casa e passo todos os dias aqui, na beira do rio, e comecei a passar ali e a contar os quebra-molas. É um excesso e o seu governo está continuando na mesma linha dos governos anteriores, fazendo os quebra-molas irregularmente, sem a medida legal, que diz que é um metro e meio de largura e zero vírgula zero oito centímetros de altura. Estou só pedindo que sejam os quebra-molas adequados à legislação e que os quebra-molas passem pelo Conselho Municipal de Trânsito, que eu acho que não está sendo consultado para, absolutamente, nada. *Em aparte, o Vereador Joacir Menezes:* Não havia me manifestado em relação ao assunto. Penso e acredito, no tempo que estou aqui, acho que sou o Vereador, e vou continuar sendo, que mais pediu quebra-molas para a nossa cidade. Que bom que o senhor tem o entendimento, que é necessário, felizmente ou infelizmente, é um mal necessário, uma das medidas para reduzir a velocidade dos maus motoristas. Portanto, vou continuar sendo, na medida do possível, e tenho a certeza que os senhores também já foram solicitados por moradores, para a instalação de quebra-molas. Portanto, o que precisa muitas vezes, e concordo com o senhor, é a adequar de acordo com as normas. Mas se for necessário instalação de mais quebra-molas para poupar vidas, temos que pedir. *O Orador retoma a palavra:* Como diz o Vereador Tuco, tem verdades e tem mentiras, não sei, parece que na rádio, que é a rádio do governo, eles dizem que o Vereador aqui, ou outros Vereadores, são contra os quebra-molas. Isso é uma mentira, nós não somos contra os quebra-molas, queremos que os quebra-molas sejam realizados e colocados conforme a lei, obedecendo à legislação. Vejo a coluna do Vereador Tuco: “Evoluindo. Embora sempre existam aqueles que queiram trazer de volta a velha forma de conduzir o ‘processo democrático’, ou seja, a partir de decisões iluminadas de seres especiais, acima de qualquer questionamento, a sociedade montenegrina tem se manifestado e mostrado, a seu jeito, qual é a cidade que queremos.” Então, Vereador Tuco, decisões iluminadas de seres especiais, acima de qualquer questionamento. Até vou perguntar para o senhor, na minha coluna de sábado, quem são esses seres. Acho que um deles já achei aqui, porque ele não aceita questionamento, nem em relação à forma legal de construir um quebra-molas, deve ser um ser iluminado acima de qualquer questionamento. Já achei um deles, vamos ter que localizar outros. **Vereador Renato Kranz:** Não ia me manifestar esta noite porque preciso cuidar um pouco do meu coração, em função do que foi acometido, mas quero ser um pouquinho mais light. Acho que o Vereador Tuco deu um bom início à nossa



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

Sessão. Em primeiro lugar, queria cumprimentar o governo municipal e gostaria que o Líder de Governo levasse isso ao Prefeito: o serviço que solicitamos, um pedido que fizemos em janeiro, foi atendido esta semana, que foi a limpeza da Estrada do Jacozinho. Pena que o serviço não foi feito de forma completa. O Vereador Ari, que transita muito pelo interior, sabe da necessidade também das roçadas, principalmente onde temos produção de aves e suínos. Os caminhões, que precisam transitar, precisam ter espaço. Tem que se ter esse cuidado, para que não prejudique a produção dos nossos produtores, quando são transportados os frangos e os suínos. Cumprimento o governo, realmente, o trabalho foi muito bem feito, um trabalho que a comunidade fica muito satisfeita. Pena que o governo atende de forma parcial aos nossos pedidos de providências e que demoram muito para atender. A gente sabe que a demanda é muito grande, mas é preciso um esforço, inclusive trabalharam no sábado, com certeza, com hora-extra os servidores, mas foi bem atendido. Acho que as coisas boas que o governo faz a gente tem que reconhecer, é esse o nosso papel e, também, como sempre disse aqui da Tribuna, é apontar caminhos, é dizer ao governo como nós, do nosso ponto de vista, acreditamos que é o melhor para nossa cidade. Volto à questão, importante para a nossa comunidade, principalmente para as comunidades do interior, que é o transporte para os alunos do ensino médio. Hoje, já estamos fechando o segundo mês de aula e muitos alunos deixaram de ir à escola nesses dois meses por falta de recursos da família, porque não tem dinheiro para pagar o transporte para que os filhos viessem até as escolas de ensino médio, aqui na nossa cidade. É lamentável que crianças, jovens e adolescentes, já perderam o ano letivo, isso é irreparável, e o desgosto, a tristeza, que isso causa numa família, o filho não poder estudar porque não tem dinheiro para pagar a passagem. Quando instituímos esse programa, em dois mil e nove, Vereador Ari, tínhamos a certeza, a convicção, de que estávamos no caminho certo, não houve apontamento. Sim, o Município é responsável, é corresponsável, é solidário com o Estado no transporte escolar, isso está na Constituição, está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, está no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, pena que, no início, o governo não entendeu assim. Lamento profundamente isso. Aqui para o lado do Pesqueiro, essa semana um pai nos procurou, ele disse que é um número bastante significativo de adolescentes que deixaram de estudar esse ano e não vão voltar à escola porque já perderam o ano letivo. Isso é muito triste, isso é lamentável, não podemos concordar com isso, sob hipótese alguma. Encaminhamos, junto ao Ministério Público, o processo, há uma liminar que tem que ser cumprida, o governo municipal recorreu, o Tribunal de Justiça do Estado negou o recurso para o Município, portanto, hoje as penalidades estão aí, o Prefeito Municipal está sendo condenado, enquanto não cumprir a Ordem Judicial, a pagar, do seu bolso, quinhentos reais por dia. Isso é uma Montenegro como você nunca viu! Nunca aconteceu isso na nossa cidade, o Prefeito ser condenado a tirar do seu bolso quinhentos reais por dia por não cumprir uma Ordem Judicial. Além disso, os sessenta mil reais, previstos no Orçamento, que nós, governo anterior, deixamos, dentro da Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC, para o transporte escolar, esse recurso já está em uma conta vinculada da Justiça, por Ordem Judicial, única e exclusivamente, só pode ser gasto para o transporte escolar do



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

ensino médio, da área rural. Então, esperamos que o governo cumpra imediatamente a sentença, sob pena do prejuízo ser ainda maior para os nossos jovens estudantes e famílias do interior. Também temos que pensar no bolso do nosso Prefeito, é quinhentos reais por dia como penalidade. Sei que entrou um projeto de lei com relação ao transporte escolar do ensino médio, mas, na verdade, não é transporte escolar, é subsídio. Quando o governo se manifestou, defendendo-se da liminar, colocou dentro do processo o projeto de lei que mandou para cá. A Juíza já determinou que esse projeto é ilegal, não pode ser aprovado por esta Casa. Esse projeto fala em subsídio e a legislação é muito clara, o ensino fundamental e médio não é subsídio, é transporte escolar, subsídio não é transporte escolar. E o projeto, sempre Secretário da Indústria e Comércio, Dario Coling, foi uma cópia, um plágio do seu projeto do transporte universitário, subsídio do transporte, onde estava escrito universitário foi escrito ensino médio técnico, praticamente nenhuma palavra diferente. É um projeto que não podemos aprovar porque, além de ser ilegal e inconstitucional, fere a Organização Internacional do Trabalho, a Convenção cento e oitenta e dois, de mil novecentos e noventa e nove, que proíbe o trabalho infantil, porque o artigo quinto desse projeto também comete uma aberração, gravíssima, onde exige que o jovem que está sendo beneficiado preste quatro horas de serviço comunitário, por mês, para a comunidade e, se não cumprir, perde o benefício. Vejam bem, quem elaborou esse projeto não conhece o mínimo de legislação, de proteção da criança e do adolescente, o mínimo! Porque é muito claro, como o Executivo, a Prefeitura Municipal, que deve zelar pelas crianças e pelos adolescentes, quer que crianças e adolescentes trabalhem, é um trabalho forçado, porque se você não fizer você perde. Isso é crime! É criminoso, o trabalho forçado; a escravidão já passou, não existe mais escravidão, desde mil oitocentos e oitenta e oito. Em Montenegro quer se instituir a escravidão para crianças, jovens e adolescentes. O Município quer obrigar quem tem o direito ao transporte escolar que prestem serviços. Imagino, Vereador Dorinho, uma criança, treze anos, quatorze anos, lá da Serra Velha, prestar serviços para a Comunidade, por uma imposição do Executivo, o que ela vai fazer lá na Serra Velha? Roçar a estrada? Abrir valeta?! Vejam bem, a que ponto nós chegamos com relação à questão da Educação no nosso Município. Eu, desta Tribuna, pedi o afastamento do Secretário de Educação, Luiz Américo Alves Aldana, vou pedir e continuo me manifestando nesse sentido. O PDT precisa, sim, retomar a Educação, porque o Leonel Brizola, com certeza, vendo tudo isso, deve estar se virando no túmulo de desespero pelo que está acontecendo com o PDT e a Educação na nossa cidade. Não podemos aceitar isso. O nosso papel é apontar caminhos. Peço para o Prefeito, que deve estar nos assistindo, a sua assessoria deve estar nos assistindo, a sensibilidade de retirar o projeto e, além disso, publicamente, pedir desculpa às crianças, aos jovens, aos adolescentes, às famílias que estão sendo prejudicadas. Não sei como vai ser resarcido isso, não tem como, o prejuízo é tão grande à educação, ao conhecimento dessas crianças e desses jovens do interior, que não tem mais como ressarcir, a não ser, acho que sim, pedir desculpas, porque a assessoria que elaborou esse projeto não conhece, absolutamente nada, de proteção à criança e ao adolescente. É preciso que o governo do PDT retome a Educação do nosso Município e faça dela um exemplo,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

assim como o Brizola fez em vários outros lugares, é isso que eu peço, é isso que eu gostaria, acho que toda nossa cidade quer isso. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Acho que nós precisamos estar bem atentos, ver quem foram os atores que participaram desse processo, porque todo projeto de lei é antecedido por um processo, onde várias pessoas participam e o último ator, evidentemente, é o Prefeito, ele que assina, mas antes dele vários deram os seus "pitacos" ou as suas sugestões, ou os seus pareceres, entre os quais estão dois fundamentais, ou três: Educação, se é o caso, e é; Fazenda e Departamento Jurídico. Então, são três atores fundamentais que tem que ser pessoas especiais, condecorados, dominadores, do assunto em questão. Acho que temos que ver quem são os atores que ali se manifestaram porque acho que não é só um ator que deve ser estigmatizado. Tem que ser visto quem são, porque não é possível, se falha um, o Jurídico é que tem que dar a sustentação jurídica. Parece-me que a maior aberração está exatamente na parte do Jurídico. Isso aí, aliás, não é a primeira vez, primeiro projeto, que vem com um problemão jurídico para a Casa. *O Orador retoma a palavra:* Coloco o Secretário de Educação como o grande responsável, porque o recurso de sessenta mil reais é da SMEC, foi ele que começou tudo e que não quis, ele disse que era ilegal. Ele esteve aqui, nesta Casa, dizendo isso, então ele é o grande responsável por essa papagaiada toda que está acontecendo, ele tem que ser responsabilizado. Claro que o projeto, como chegou, totalmente errado. Por último, fizemos um pedido de informação. Recebemos uma correspondência do Deputado Federal Mendes Ribeiro Filho, extremamente preocupado com uma emenda parlamentar de duzentos e noventa e dois mil e quinhentos reais, destinado ao Município, para implantação da rotunda da avenida Júlio Renner e prolongamento da rua Helmuth da Costa Vianna. Esse recurso precisa estar em licitação já, e a obra iniciada até trinta de junho deste ano, senão, de acordo com o Decreto sete mil seiscentos e cinquenta e quatro, de dois mil e onze, da Presidência da República, esse recurso será perdido. Duzentos e noventa e dois mil e quinhentos reais. É preciso que o governo se agilize e gostaríamos que o Município não perdesse esse recurso, é um recurso altamente significativo e importante para a comunidade, principalmente do bairro São Paulo, que precisa ter um acesso melhor, através da avenida Itália (Ivan Jacob Zimmer). **Vereadora Rosemari Almeida:** Início, Vereador Renato, dizendo que eu também lamentei muito quando chegou este projeto do transporte escolar, com tantos erros no mesmo projeto. Fiquei frustrada, chocada, com estes termos que foram colocados, especialmente o artigo quinto, esse tratamento com essas crianças e adolescentes, sendo obrigados a trabalhar em troca desse benefício. Há quanto tempo nós estávamos esperando, nesta Casa, este projeto?! Foi feito reunião aqui, tratamos desse assunto, houve a promessa de que viria o projeto e passaria por aqui, e o transporte universitário, que é subsídio, seria feito lá na Prefeitura. Quantos telefonemas eu mesma fiz para o Senhor Carlos Friederich, da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, que estava interessado, esteve aqui, que disse: "Vereadora, estamos enviando, estamos quase enviando". Não deveria nem ter parado isso aí, um trabalho que estava andando, se haviam correções para serem feitas, que se fizesse, mas que deixassem vigorando o que já existia. Que erro, entrar num governo e "agora nós vamos parar, mudar tudo". Não é assim gente!



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

Trabalhei trinta e três anos no serviço público, quantos projetos de lei eu elaborei, não é assim. Também quero saber quem foram os atores, porque passou por várias mãos esse processo, mas me preocupo com a competência dessas pessoas que o Prefeito colocou com ele, em quem ele confiou. Tem que estar bem assessorado e já disse para o Prefeito Paulo que ele não está bem assessorado. É aí o problema! Não vai se resolver enquanto ele não parar e tomar uma atitude. Os poucos projetos de lei que vieram para cá, até agora, está certo, foram só três meses, estamos no quarto mês, foram poucos. Desses poucos, quantos erros! Pode dizer que é início de mandato, mas só um pouquinho! Então, coloca ao lado, na retaguarda, gente que conheça e tenha condições, valorize os servidores da Prefeitura, tem gente muito qualificada ali. Se o Prefeito estiver nos vendo, nos assistindo nesse momento: "Prefeito, o senhor tem as pessoas qualificadas dentro da Prefeitura, quadro de carreira." Que decepção! A atitude mais correta é retirar esse projeto, porque ele está completamente errado. Adequaram uma situação simplesmente à outra, sendo que é completamente diferente. Retire, porque assim como está provavelmente vai ser rejeitado, e daí? Não tem mais o que pensar, o erro está aí, temos que ajudar a achar o caminho, e nós temos sido parceiros aqui, sim, cumprindo com o nosso dever e dando caminhos. Muitas vezes tem até Vereador aqui que não quer que a gente pergunta, que não quer que a gente ajude e nós não vamos parar de cumprir com o nosso dever. *Em aparte, o Vereador Marcos Gehlen:* Preocupa-me as falas do Vereador Renato e a sua. Acho que a gente tem que atentar para este ponto, porque o projeto, indo à votação, a senhora acaba de dizer, fatalmente será rejeitado. Só que poderá ser usado da seguinte forma: "nós mandamos o projeto para a Câmara e os Vereadores rejeitaram". Temos que ter muito cuidado e colocar uma base legal, acima de qualquer questão, para que não se diga depois que os Vereadores rejeitaram o projeto a seu bel-prazer. *A oradora retoma a palavra:* Com certeza, nós analisaremos com muita responsabilidade, mas pelo pouco que já se viu, assim como ele está, é praticamente inviável. Estamos orientando e dando as diretrizes para que venha algo correto. Agradeço ao aparte, muito importante, acho que nós temos que somar, para isso fomos eleitos, e não para, simplesmente, nos calarmos e deixarmos as coisas acontecerem. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* A senhora disse uma coisa muito certa, nós temos que somar, mas o que está acontecendo não é isso, porque existem perguntas que são feitas aqui, é inadmissível acreditar que uma Câmara, como a nossa Câmara de Montenegro, município com sessenta mil habitantes, perguntar quando foi instituído o vale-refeição. Se o Prefeito disse vale-refeição, ele se enganou. Agora, fazer uma pergunta dessas, olha! Um vereador fazer isso aí, isso é lamentável! Eu me sinto envergonhado perto dessas pessoas, que temos vereadores desse quilate aqui dentro! Fazer uma pergunta para complicar, o que eles estão fazendo aqui dentro é para complicar, não é para auxiliar. A senhora foi uma que me dizia, na época da campanha, "Vereador, se vocês ganharem, nós estamos juntos, nós vamos auxiliar", mas eu acho que a senhora nunca procurou a Prefeitura, uma vez encontrei a senhora lá, um dia que nós até tivemos uma discussão por um fato que não vou mencionar aqui. Agora, fazer as perguntas que estão fazendo aqui, pelo amor de Deus! *A Oradora retoma a palavra:* Nós usamos das ferramentas que temos, se forem feitas perguntas



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

incabíveis, indecentes, inoportunas, aí nós, Vereadores, temos que rejeitar os pedidos de informação. Existe votação para pedido, Vereador. Agora, o que mais me envergonha é quando um vereador, que não é de primeiro mandato, não saiba o que diz a Lei Orgânica e o Regimento Interno. Isso sim, para mim, é mais vergonhoso. Esse vereador que leve como tema para casa, no fim de semana, estudar um pouquinho Lei Orgânica e Regimento Interno. Peço desculpas aos senhores por terem que assistir esse tipo de manifestação. O povo confia nas pessoas que conhecem lei e que não sentam para brincar. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller: Foi rejeitado algum projeto mandado para cá, até hoje? A oradora retoma a palavra: Pois é, é um questionamento, talvez fazer ao Líder de Governo.* Todo o pedido de informação, que é a ferramenta que nós temos, e o Executivo tem prazo de trinta dias para responder, é colocado em votação, nenhum Vereador vota contra. Por favor, estude a Lei Orgânica e o Regimento Interno, se não souber os artigos, me proponho a ajudar. Vou continuar a perguntando, sim, vou continuar promovendo reunião, fui eleita para isso. Gente, estou no quarto mandato, tenho responsabilidade, posso olhar no olho dos eleitores, continuo dizendo que eu não tenho dobradiça na minha espinha. Se tenho razão, vou até o final, cumpro com os meus compromissos. Agora, se eu erro, peço perdão, não tem problema nenhum, mas quando tenho certeza vou até o final. Fiz, em quatorze de fevereiro, pedido de informação sobre o banco de materiais da Prefeitura, pedi a listagem do que havia no início, quando esse mandato assumiu, pedi o que tinha agora, se foi destinado algum material para outro local, não veio a resposta. Só mandaram o que tinha agora de material, parece que não sabiam o que tinha lá, quando receberam a Prefeitura. Voltei com o pedido, perguntando novamente, e perguntando se o Conselho Municipal Gestor de Habitação de Interesse Social-COMHAB foi ouvido. O banco de materiais existe para que, naquelas intempéries, para as enchentes, se acontece alguma coisa, reconstruir parte de uma casa, fornecer algum material para ajudar as pessoas menos favorecidas pela sorte. Agora, veio a resposta, sabe o que disseram? Mandaram a listagem de dezembro de dois mil e doze, oito de março de dois mil e treze, não disseram se consultaram o COMHAB, só disseram que parte do material foi destinado às vítimas de um vendaval, sem prévia autorização do Conselho, um vendaval que não sei quando foi, não disseram. Sabem para onde foi parte do material que tinha? Para o Parque Centenário e para o Balneário, aqui está! Lançaram mão do banco de materiais, que não é a Prefeitura que gerencia, quem gerencia é o Conselho de Habitação, que faz uma análise prévia quando o cidadão vai lá dizer o que aconteceu com ele, com a casa dele. O Conselho de Habitação analisa e manda uma assistente social lá para ver as condições da pessoa, se precisa. Lançaram mão do material e relacionaram o material que usaram no Centenário. Só disseram aqui que usaram no Centenário, está aqui na resposta, não fui eu que inventei, no Centenário e no Balneário. Só para vocês terem uma ideia de como foram os dados aqui, peguei três, não sei que confusão que fizeram que não se acharam mais: "cimento, sacos de cinquenta quilos, em dois mil e doze, tinha vinte unidades, foi para o Centenário vinte e quatro sacos". Não sei de onde tiraram os outros quatro, que não tinha na lista. Aí, fizeram fechamento agora, em março de dois mil e treze, zerou. Com aquele fechamento mesmo, tinha



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

quatro a mais, não tem problema, foi assim. Está aqui a listagem, está aqui o material que foi para o Centenário, relacionado. Mata-junta, "dezembro de dois mil e doze, cinquenta e uma unidades, foi para o Centenário quatro dúzias". Colocaram em dúzias, bom, fazendo a conta, espero que todos os Vereadores consigam fazer a conta: quarenta e oito, de cinquenta e uma unidades foram quarenta e oito; eu pensei: bom, sobrou três mata-juntas. Não, ainda tem quarenta e uma mata-juntas. O que é isso?! Pedras de vinte e cinco: tinha cento e cinquenta unidades, foi para o Centenário todas as pedras que tinha. Ainda tem cento e cinquenta lá. Não sei se houve doação nesse tempo, não sei se a Prefeitura adquiriu, acho que não, não dá para entender! "Também informamos que parte do material recebido foi cedido para obras do Balneário, do Parque Centenário, que serão repostos pela Secretaria Municipal de Obras Públicas—SMOP. A SMOP então não é da Prefeitura? A SMOP vai adquirir para devolver para o banco, não existe isso! Se a Prefeitura iria adquirir, deveria ter adquirido lá, quando foi fazer as obras para o rodeio. Não se está falando que não ficou bom, o rodeio foi um sucesso, mas o Prefeito disse que não teve despesa, que foi tudo doação para fazer o Centenário. O Balneário está bonito. Agora, tirar o material daquela pessoa que talvez precise utilizar, que não tem para onde recorrer. Em função disso tudo, tendo Vereador que goste ou não, estou entrando com requerimento. Quero uma reunião ali, naquela sala, Prefeitura, COMHAB e os Vereadores. Daí quero saber desses dados e quem vai responder por isso. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada: 1. Pedido de Informação n.º 91/13, do Vereador Renato Kranz:* Por que não foi instalada a sinalização vertical e horizontal nos locais indicados no Pedido de Providências n.º 046/13. Existe previsão do atendimento à Resolução n.º 304, do Contran, que determina que 2% das vagas de estacionamento sejam destinados a pessoas portadoras de deficiência e mobilidade reduzida? *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Existe a Resolução n.º 304 que obriga que dois por cento dos estacionamentos públicos sejam destinados para portadores de necessidades especiais e mobilidade reduzida. No dia vinte e quatro de janeiro, entramos com um pedido de providências e, até agora, nenhuma providência foi tomada. Por isso, estamos pedindo que o governo nos diga por quê? Faltou placa, faltou funcionário, qual o motivo desse pedido não ter sido ainda atendido. Porque, além de ser um pedido de um Vereador, tem mandato popular, existe essa resolução que obriga a ter esses espaços. Por isso, estamos perguntando, e se não obtivermos a resposta, e se isso não for feito, vamos encaminhar, com certeza, ao Ministério Público—MP. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 2. *Pedido de Informação n.º 92/13, do Vereador Renato Kranz:* Quanto ao recurso no valor de R\$ 292.500,00 para implantação da rótula na av. Júlio Renner e prolongamento da rua Helmuth da Costa Vianna, já empenhado, contratado e assinado em 2012, informar: já foi iniciado o processo licitatório? Se já, em que fase se encontra e qual a previsão de início da obra? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 3. *Pedido de Informação n.º 93/13, do Vereador Marcos Gehlen:* Ciente da atual falta de Secretaria para o Conselho Tutelar, pergunto: a Administração está tomando providências? Para quando está previsto o efetivo início desse profissional? Como



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

se dará o processo seletivo? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 94/13, do Vereador Marcos Gehlen: Com relação a um buraco aberto no início da Estrada Cylon Rosa, divisa com a RST 124, sobre o canteiro central, faixa de domínio do DAER, pergunto: a Administração tem conhecimento? Quem efetuou a perfuração? Qual o objetivo? Existe prazo para conclusão e liberação do Município? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 5. Pedido de Informação n.º 95/13, dos Vereadores Renato Kranz e Marcos Gehlen: Quanto à falta de professores nas áreas de português, matemática, geografia e ciências, informar: além dessas, existem outras áreas descobertas? Quais os motivos pela falta de profissionais? Por que não foi suprida a necessidade? Quando será realizado novo concurso? Existe previsão de contratação emergencial? Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen: A questão é muito séria porque está incorrendo em dois erros. Primeiro, não tem professores e, graças a Deus, todo esse trabalho que eu sempre falo que se faz, a visita nas escolas, nos dá essa possibilidade. Além de não ter os professores para diversas áreas no Quadro do Município, outros professores estão em desvio de função, o que acaba sobrecarregando ao ministrar aulas que não estão dentro da sua grade curricular. Então, temos aqui um duplo erro. Assim, queremos saber, em parceria com o Vereador Renato, se há uma previsão de contratação emergencial, a questão do concurso, quando vai sair, se vai sair. Isso é muito importante para o nosso Município, para não incorrermos em dois erros graves. Vereador Renato Kranz: Em dezembro do ano passado, no final da Administração anterior, já estava em fase de conclusão o processo de contratação de empresa para a realização do concurso da área da Educação. Estamos já entrando no mês de maio. É preocupante isso, porque temos um contrato temporário de professores, aprovado aqui no ano passado, que foi sancionado no dia dez de abril de dois mil e doze e, portanto, venceu agora no dia dez de abril de dois mil e treze, contratação temporária por um ano, ou seja, seis meses prorrogável por mais seis meses. Todos esses contratos estão vencendo agora, são mais de trinta profissionais contratados através daquela lei e não foi renovado. Esses contratos não podem mais ser renovados, tem que ser feita uma nova lei. É preocupante porque tem que vir o projeto de lei para esta Casa; temos que discuti-lo, temos que aprová-lo; o Executivo sanciona, abre-se o processo de seleção dos servidores para nova contratação. Isso leva, no mínimo, sessenta a noventa dias. E esses contratos estão vencendo agora em maio. Como as escolas vão suprir as necessidades? E as professoras sobrecarregadas, com dupla jornada, ampliação de horários, inclusive com horas-extras que não estão sendo pagas. Recebi queixas esta semana, professores foram autorizados para fazer hora-extra pelo Prefeito, em fevereiro, e, ao menos até o mês de março, ainda não tinham sido pagas. Talvez esse mês sejam pagas. É preocupante e todos nós temos responsabilidade pela educação no nosso Município. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 6. Pedido de Informação n.º 96/13, dos Vereadores Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Renato Kranz, Roberto Braatz e Rosemari Almeida: Quais os motivos que levaram à contratação da empresa Cesar Dutra-ME por inexigibilidade de licitação para prestar consultoria em Tecnologia da Informação? Em discussão, o Vereador Márcio Müller: Quanto mais Vereadores



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

assinam, mais séria é a situação. Sete Vereadores estão assinando essa consulta, perguntando quais os motivos que levaram a contratação por inexigibilidade de licitação. Quer dizer, por inexigibilidade significa que não tem outra pessoa mais qualificada do que esse sujeito para contratar, que é o Cezar Dutra, que entende tudo de videomonitoramento, por noventa mil reais por seis meses, parece. Um assunto muito sério, assinado por sete Vereadores, e parabéns ao mentor do pedido de informação. *Vereador Renato Kranz*: Extremamente surpreendente. Nesta Casa, o Procurador-Geral do Município, João Elias Bragatto, disse que quatrocentos e trinta mil reais era um valor muito alto para treze câmeras de videomonitoramento com toda a sua estrutura, e que o governo municipal, em oito meses, iria colocar trinta e nove câmeras com o mesmo valor. Aquele projeto foi contratado pelo Município por menos de quinze mil reais. A execução dele, os equipamentos, sua implementação, com um ano de garantia, quatrocentos e trinta mil reais. Agora, o governo contrata uma pessoa, uma empresa especializada, que não tem nenhuma para ter concorrência, porque a Lei n.º 8.666/93 exige concorrência, por isso a inexigibilidade: não tem nenhuma no Brasil que possa concorrer com esse cidadão, com essa empresa, por mais de noventa mil reais! Isso é preocupante, pois, se o videomonitoramento, treze câmeras com toda estrutura, quatrocentos e trinta mil reais, você contrata uma consultoria por mais de noventa mil reais! A pulga está atrás da orelha. Por isso queremos saber. *Vereador Roberto Braatz*: Ante esse fato, temos a obrigação de nos inteirarmos porque, realmente, nessa área, temos centenas de pessoas, de empresas capacitadas, e até em Montenegro deve ter muito mais do que uma pessoa. Eu vou contratar por inexigibilidade, que é um instrumento previsto nos dispositivos legais, mas para essa área? E noventa mil reais perante os quatrocentos e trinta mil reais, isso representa em torno de vinte por cento do custo do projeto anterior. Algo deve estar muito errado. Então, temos a obrigação de sabermos, não podemos nos calar; mesmo aqueles que estão vomitando rancor contra a Câmara têm que se dobrar ao nosso direito e obrigação de sabermos o que está acontecendo. *Vereador Marcos Gehlen*: Isso nos causou tanta estranheza que pedimos que o processo venha de capa a capa para sabermos sobre toda documentação anexa ao processo. Por conta de toda essa polêmica, fomos buscar algumas informações também em outros locais e essa empresa parece que já teve problemas em municípios vizinhos. Então, não podia, de forma alguma, passar batido isso nesta Casa. Foi um grande acerto dos sete Vereadores que assinaram esse documento para que possamos saber, de fato, o que está acontecendo e as consequências que isso pode estar gerando também. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 7. *Pedido de Informação n.º 97/13, do Vereador Márcio Müller*: Se a empresa TIM, operadora de telefonia móvel, tem antena localizada no Morro São João e se paga aluguel pelo uso da área. Se afirmativo, qual o valor? Se negativo, qual o motivo da isenção e qual o contrato existente? *Em discussão, o Vereador Márcio Müller*: A resposta a pedido de informação que fiz anteriormente incluía todas as operadoras, sendo que ela veio sem a operadora TIM. E creio que essa operadora também tenha antena. Então, a resposta veio parcial e, para que a resposta venha completa, perguntamos pela empresa TIM. Assinada por um único Vereador não deixa de ser menos importante do que qualquer outro pedido de



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

informação. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 8. Pedido de Informação n.º 98/13, do Vereador Márcio Müller: Qual o critério utilizado e qual a legislação que é seguida para a colocação de um quebra-molas numa via de trânsito em nosso Município? Ainda, o Conselho Municipal de Trânsito é consultado? **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 9. Pedido de Informação n.º 99/13, do Vereador Carlos E. de Mello: Sobre a notícia da revogação da licitação, cujo objetivo era a contratação de uma empresa para execução do cercamento da quadra de futebol de areia do Parque Centenário, pergunto: qual o motivo da revogação? *Em discussão, o Vereador Carlos E. de Mello:* Ficamos bastante felizes quando foi construída a quadra de futebol de areia no Parque Centenário, até porque temos diversas equipes no Município que disputam o Bolamar e não tinham um lugar adequado para treinar. Mais contente, ainda, quando soube, ano passado, que estava sendo feita uma licitação para fazer o cercamento. Agora, para nossa tristeza, a licitação foi revogada. Se fala tanto em benefício, em ajuda na participação no esporte, e vimos muita necessidade disso, devido às pessoas que estão ali caminhando, e muitos jovens estão ali jogando, felizes, e a bola, de repente, bate em uma pessoa que está lá caminhando e que não tem nada a ver com o futebol. Então, queremos saber por que, qual o motivo da revogação dessa licitação. Vereador Renato Kranz: Quero parabenizar o Vereador Naná por essa iniciativa, porque temos a obrigação de perguntar e o direito de saber, se a obra já estava licitada, já estava empenhada, por que agora cancelar? Certamente, e talvez o Líder de Governo possa nos ajudar, o governo tem uma proposta melhor. E tomara que tenha, vamos torcer por isso, que o governo faça um projeto melhor do que aquele que estava licitado e que execute esse projeto para que o pessoal que participa do Bolamar, e outros grupos, que todos os dias aquele espaço é ocupado, que ele seja destinado aos esportistas e com mais qualidade. É isso que se busca e o que buscava o projeto. **Levado o Pedido à votação, foi aprovado por nove votos.** 10. Requerimento n.º 50/13, do Vereador Renato Kranz: Agendamento de reunião com Sr. Eleandro Canani, da Empresa Soluções Sistemas de Segurança Ltda., para esclarecimentos acerca do processo licitatório – videomonitoramento. *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* A partir do pedido de informação, que sete Vereadores assinaram, se justifica ainda mais esta reunião com o proprietário da empresa que ganhou a licitação do videomonitoramento da nossa cidade e foi cancelada. Ele não pôde estar presente naquela outra reunião, pois estava fora do Estado, mas nos ligou, se colocou à disposição, quer vir a esta Casa e explicar para os Vereadores tudo o que aconteceu. Quando ele disse “tudo o que aconteceu”, eu me preocupei, a “pulga atrás da orelha” ficou maior ainda. Queremos saber do Canani o que ele tem a nos dizer a respeito do videomonitoramento. **Levado o Requerimento à votação, foi aprovado por nove votos.** 11. Requerimento n.º 54/13, dos Vereadores Ari Müller, Dorivaldo da Silva e Joacir Menezes: Analisar a viabilidade de que os valores orçados para a construção da “nova sede da Câmara de Vereadores” sejam redistribuídos e direcionados para saneamento básico e calçamento de ruas e ampliação da rede trifásica no interior. *Em questão de ordem, o Vereador Carlos E. de Mello:* Preocupado com a situação desse requerimento, sugerimos à Presidência que fizesse uma consulta para Delegações de Prefeituras Municipais–DPM sobre a



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

legalidade desse requerimento. Gostaria que se fizesse a leitura desse documento. *A Presidenta determina ao Secretário que proceda a leitura da Informação dirigida, via email, à DPM para fins de parecer. Feita a leitura, a Presidenta coloca em discussão o requerimento. Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Volto a frisar que nós, como representantes do povo, devemos considerar as prioridades da nossa comunidade e não vermos as prioridades dos Vereadores e interesses particulares. Se fomos eleitos pelo povo, como todos dizem, "fui eleito por mandato popular para ser representante do povo", então devemos ver as necessidades do povo. Todos nós sabemos que qualquer obra poderá ser incluída a qualquer momento, desde que seja aprovado pela Câmara. Respeito o voto de todos, mas peço que vejamos as necessidades e as prioridades do Município do povo. *Vereador Marcos Gehlen:* A boa-vontade, o desejo, é louvável. No entanto, ainda que esta Casa viesse a aprovar esse requerimento, não nos seria possível, e aí não é o Vereador que está falando, tem um parecer sobre isso, fazer as indicações. Então, se o Executivo pretende, ele que faça um projeto e mande para cá, para análise. Não pode partir de nós esse tipo de ação. Vereador Ari, há pouco tempo, um projeto que briguei nesta Casa para ser aprovado, foi dito inconstitucional, que o senhor "não chutava aquilo que não dava para chutar", que não faria aquilo que não dava para fazer. Esse projeto é inconstitucional e agora parece que o senhor muda de posição. Não tem como eu votar a favor desse requerimento, uma vez que ele é inconstitucional e não nos é possível, ainda que aprovado, mexer no orçamento. *Em questão de ordem, o Vereador Ari Müller:* Não se trata de projeto. É um requerimento que poderá ser transformado em projeto, com o consenso dos Vereadores. *Vereador Joacir Menezes:* Essa é uma questão de entendimento entre o Legislativo e o Executivo. Nós indicamos quinhentos mil reais para a construção das creches. Também estava destinado para a construção da Câmara, da nova sede. Essa é uma novela que vem se arrastando por muito tempo. Não quer dizer que a indicação dos Vereadores vai começar este ano. "Ah, não está na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO", mas isso pode ser construído. Nós construímos ano passado quando foram calçar aquelas ruas do bairro São Paulo, com o entendimento da Câmara e o Prefeito Percival de Oliveira. Foi baseado nesse entendimento, na sugestão, na indicação da Câmara que aconteceu a pavimentação daquelas ruas. Portanto, é uma proposição de construção. Não vejo a questão da inconstitucionalidade, pois não é "vai lá e faz e o Prefeito vai sair fazendo". Não, é uma questão que podemos possibilitar o entendimento político e financeiro. Com certeza, os projetos terão que vir para cá para autorização para atender as demandas sugeridas pelo Legislativo. *Vereador Carlos E. de Mello:* Fiquei muito feliz com essa resposta, porque a gente fica numa situação muito delicada, não sabe o que fazer, mas as coisas vão seclareando. Indicação não é a mesma coisa que um requerimento. Requerimento nós estamos discutindo, está sendo votado em Plenário. Só se estou desaprendendo. Tenho certeza que não. Indicação nós podemos fazer a qualquer momento, qualquer Vereador, assim como requerimento, para que o Prefeito utilize os recursos para fazer tais obras. Mas o requerimento é diferente, estamos discutindo, é votado em Plenário. Não vamos misturar as coisas. Como bem disse o parecer da DPM, quando fala da luz trifásica. Nós temos na LDO para o exercício de dois mil e treze cem mil reais para



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

ajuda de custo para instalação de rede trifásica para os nossos produtores rurais. Foi emenda nossa, aprovada por todos os Vereadores no exercício passado. Então, já temos recursos. Já estamos no final do quarto mês de governo e nem sequer foi encaminhado um projeto. Então vamos fazer uma indicação para que se aumente o recurso; mas o requerimento é uma coisa diferenciada. Eu continuo com a minha posição: a Câmara aqui está bem. Mas, neste momento, não posso votar favorável a esse requerimento, sou contrário. *Vereador Gustavo Zanatta*: Desde o primeiro momento do requerimento, quando conversava com o colega Vereador Ari, eu me posicionei a favor, porque a prioridade sempre é o povo. Estamos aqui para trabalhar pensando no quanto podemos ajudá-los. Foram duas semanas difíceis, porque a ação que tu tomas bate diretamente na comunidade. Li meu nome no jornal sábado que eu era favorável e agora sou contra. Sobre a construção da Câmara de Vereadores no bairro Timbaúva, já deixei claro e vou batalhar, pois, enquanto for possível a construção neste local, vou continuar sendo favorável pela construção aqui até que me provem o contrário, com a certeza de que a construção aqui é impossível. Enquanto não tivermos um documento, dos dois lados, que mostre o que pode ser feito e o que não pode, vou continuar com meu posicionamento. Pensando na rede trifásica, esgoto e calçamento, temos que fazer isso em muitos lugares que hoje têm problemas, em alguns bairros. Conversei muito com o Vereador Ari sobre esse requerimento, mas diante desse documento da DPM e conversando com meus colegas de partido, chego à conclusão de que é muito cedo para liberarmos essa verba porque teremos uma incerteza de quanto dinheiro o Poder Legislativo terá para uma possível liberação a partir de outubro ou novembro. *Vereador Renato Kranz*: Está bem claro o parecer da DPM. Estamos no mês de abril e, logo em seguida, o governo nos apresentará o resultado do quadrimestre. E nós precisamos ver quanto foi a receita e quanto foi a despesa, porque no primeiro bimestre, só na área da saúde, o orçamento tem uma previsão de investimento em torno de vinte por cento. O governo, nesse primeiro bimestre, janeiro e fevereiro, aplicou apenas doze vírgula zero oito por cento. Não aplicou aquilo que determina a lei, que é quinze por cento na área da saúde. Muitas vezes foram repassadas sobras de recursos orçamentários da Câmara para o Hospital Montenegro-HM, mas isso lá no final de dezembro. Inédito, está se tentando fazer isso no início de uma gestão, no início de uma legislatura. Isso me parece muito mais uma questão política do que de falta de recursos, porque recurso é uma coisa, orçamento é outra. Está se querendo repassar para o Executivo dois milhões de reais do orçamento. Isso não significa que são dois milhões de reais em dinheiro para o Executivo. Esse dinheiro tem que aparecer, isso é receita, e esta temos que ver quando o governo fechar o primeiro quadrimestre. Meu voto é contrário ao requerimento. *Vereador Márcio Müller*: Quanto à verificação das prioridades do povo, estávamos, ontem à noite, verificando as prioridades dos moradores do bairro Santa Rita, e tem muitas prioridades do povo. Não sou contra a colocação de calçamento, não sou contra aplicação na saúde ou em rede elétrica trifásica, mas como eu disse para o senhor, Vereador Ari, achei que era um momento inoportuno o senhor apresentar esse requerimento, jogar, inclusive, os Vereadores contra a comunidade, dizendo que quem não aprova esse requerimento é contra a comunidade, não está trabalhando pelo povo. Isso é uma



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

demagogia barata da sua parte. Não gostei, estou muito triste com a sua posição desse requerimento. Mas cada um faz o que quer, depois recebe o que não quer. A Câmara de Vereadores tem cento e quarenta anos e sempre devolveu dinheiro para o Município. Se não fosse a Câmara de Vereadores o HM estaria hoje fechado. E esta Casa, no momento em que precisou, estendeu a mão para o HM. Está na hora de fazermos a nossa casa, casa própria. Como diz o próprio Promotor do MP, no momento em que eles fizeram o prédio próprio, começaram a ser respeitados. Antes viviam de favor no Fórum, hoje tem prédio próprio e são respeitados. Assim são as pessoas, nós também queremos o nosso lugar, nosso canto para morar e ter o nosso próprio lar para ser respeitado, não morar de favor, não morar de aluguel. Todo mundo sonha com isso e a Câmara não é diferente. A Câmara vai sim construir o prédio no bairro Timbaúva. O senhor ligou para mim e pediu para eu votar favorável ao seu requerimento; mas o senhor vai me desculpar, não vou lhe acompanhar porque tenho a plena convicção de que o bairro Timbaúva merece um prédio da Câmara de Vereadores. Se o Centro Administrativo será construído lá, eu não sei, isso depende do senhor, do Senhor Prefeito; mas a Câmara de Vereadores, se Deus quiser, vai ser construída lá, nós vamos construir um auditório, as pessoas da Timbaúva vão poder fazer suas formaturas lá, poderão ir a pé até a Câmara falar com os Vereadores e colocar suas prioridades, aquilo que precisam no dia a dia, que é a parte mais carente da cidade. Se em cento e quarenta anos de existência da Câmara não é possível separarmos um valor para fazer a Câmara própria, então nós perdemos o poder de ser Vereador, que é um grande poder. O pessoal do governo estão até incomodados de tanto pedido de informação. O Vereador Naná, que tem vinte anos de mandato, disse assim para mim: "Nunca vi a Câmara iniciar tão acelerada". É a vontade de trabalhar pelo povo que está sendo muito grande. Então, não é "quem votar contra o requerimento é contra o povo". Muito pelo contrário, todos aqui estão de parabéns, inclusive o senhor, pelo seu trabalho, pois não é fácil ser líder de governo. Fui líder de governo por três anos do governo Mattana e sofri muito com a oposição do seu Prefeito, Paulo Azeredo, e do Rivo Bühler, duas pessoas preparadas e tarimbadas. Deu muito trabalho. É difícil ser líder de governo, é complicado ser Vereador, principalmente quando não se tem a Prefeitura do lado, o povo pede e a gente não consegue executar. Temos que começar pela casa própria e oportunizar para o povo. Não é benefício nenhum, não é "conforto", como o senhor disse. Não estamos em busca de conforto, pois conforto a gente busca na nossa casa. Queremos ter a oportunidade de trabalhar melhor e oferecer um serviço de qualidade, assim como o Executivo tem que oferecer qualidade, nós Vereadores vamos sair na frente e oferecer qualidade aos nossos eleitores. *Vereador Roberto Braatz:* Já ouvi muitas coisas aqui na Câmara. Agora, a aberração que ouvi com relação a esse requerimento! Nas suas discussões, o Vereador Ari falava que isso era para o conforto dos Vereadores. Jamais ouvi na história uma demagogia, uma aberração, uma bobagem tamanha, uma irresponsabilidade tamanha, pois isso se chama de irresponsabilidade, com os colegas, e, mais do que com os colegas, com o povo. Isso é para com o povo, essa manifestação irresponsável do Vereador autor desse requerimento. Dizer que é para o conforto! O que é isso?! O que nós, Poder Legislativo, queremos é propiciar um auditório para o lado oeste da cidade,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

que, em pouquíssimo tempo, será a maior população do Município, e que não tem um auditório decente. Não temos o direito, temos o dever de propiciar para aquele povo. As formaturas da UNISC não acontecem lá porque não tem. Elas atravessam toda a cidade para fazer aqui, ou no cinema, ou lá na Fundarte, porque não tem. E nós, Poder Legislativo, podendo propiciar para o povo de lá, vai dizer não? Mas o que é isso?! Vocês sabem que o Vereador Ari votou contra a criação de três secretarias no governo passado? A Vereadora Presidenta, que votou contra também, dizia que daria um milhão reais a mais de despesa por ano. O Vereador Ari votou contra. O que ele faz agora? Ele não aponta para o Executivo, dizendo: "Acabem com três secretarias para dar uma economia de um milhão de reais". Não, isso ele não faz, porque tem os dele lá. Certamente, tem o pessoal dele lá, imagino eu, para fazer campanha no futuro lá para ele. Ele não pede para eliminar três secretarias. Não, isso ele não faz. Ele não vem aqui cobrar do Executivo, do Prefeito atual, que adquira um milhão e meio de reais, "limpinho", com a venda da Folha de Pagamento para a Caixa Econômica Federal. Não, isso ele não faz, porque não interessa dizer isso. Renuncia um milhão e meio de reais e nós, a Câmara, vai passar para o Executivo? O que é isso?! Não, temos que ser responsáveis, termos atitude, maturidade, responsabilidade. Só ali, um milhão e meio mais um milhão por ano, são dois milhões e meio de reais, maior do que o valor que está aqui. Por que não faz isso? Por que não propõe isso? **Levado o Requerimento à votação, foi rejeitado por seis votos (Carlos E. de Mello, Gustavo Zanatta, Márcio Müller, Marcos Gehlen, Renato Kranz e Roberto Braatz), sendo favoráveis os Vereadores Ari Müller, Dorivaldo da Silva e Joacir Menezes.** Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais. **Vereador Ari Müller:** Quero dizer, Vereador Braatz, irresponsável é o senhor, que é do governo e não vai lá. Eu não critico aqui, vou lá e falo. O senhor quer levar para lá porque o senhor tem terreno bem na frente da Câmara. O senhor tem vários terrenos. Está vendo os seus bens serem valorizados! Isso é irresponsabilidade, o senhor olha só para o seu bem e não para o bem do povo. Isso é irresponsabilidade sua. Por que não chega no governo e fala? O senhor sabe que sou contra a criação de secretarias, inclusive já queriam criar secretarias e eu dei contra. Sou contrário, sim, as que estão criadas foram feitas pelo governo passado. Agora, não é porque tenho cabos eleitorais lá, não preciso disso. Tem pessoas lá dentro que me apoiaram, sim, se não apoiaram o senhor foi porque acharam que o senhor talvez não seria o mais ideal para o Município. Hoje vejo, com sua ironia, por que a Prefeita Madalena Bühler, na época, não deixava o senhor assumir, porque não podia mesmo! A irresponsabilidade é sua. O senhor é um baita de um irresponsável. Nunca imaginava ter que ouvir de um companheiro de partido, eu imaginava, o que o senhor fez hoje aqui. O senhor que dividir o Município. Emancipa a Timbaúva então! Que peguem esses três milhões e apliquem tudo lá. Não sou nem nunca fui contra a Timbaúva. Agora, não é o momento de construir. **Vereador Roberto Braatz:** Vejam: o Vereador Ari continua sendo irresponsável. Continua o mesmo, porque ele poderia, com altivez, de maneira responsável, dizer: "Prefeito Paulo, mande um projeto para a Câmara para acabar com três secretarias. Eu quero, Prefeito Paulo, até para ser coerente com o meu voto, exijo, peço, que mande o projeto para acabar com três secretarias." Um milhão de reais. "Prefeito, quero que



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

o senhor venda a folha de pagamento para termos um milhão e meio de reais." Isso ele não faz. *A Presidenta interrompe o orador:* Vereador Ari, por favor, o senhor se contenha, não pode interromper quem não está na Tribuna, só se pedir um aparte. Por favor, siga os conhecimentos que o senhor tem de Regimento Interno e Lei Orgânica do Município. *O orador continua:* Obrigado por me manter a palavra, Presidenta. Aliás, já lhe elogiei daqui, porque a senhora tem uma conduta firme, responsável e que manda calar quem usa mal o seu espaço. Parabéns, mais uma vez. Dizer que é porque tenho imóvel lá? Gente, meu filho, por exemplo, tem imóvel aqui no Centro. Eu tenho imóvel aqui no Centro, o senhor quer saber onde, Vereador? Tenho imóvel aqui no Centro também. Usar isso?! O senhor comete mais uma irresponsabilidade, mais uma molecagem, porque dizer que é para isso, para me beneficiar, pois tenho imóvel aqui e muito pertinho da Prefeitura. O senhor que é um irresponsável. Tenho imóvel lá e aqui no Centro, no coração da cidade. O senhor tem que ter cuidado, meça as suas palavras. Equilíbrio. Tem que ter mais cuidado, ser mais cuidadoso, mais responsável com seus colegas. O senhor está pagando o maior mico da história de Montenegro, da política montenegrina. Tudo isso que o senhor está passando hoje, poderia não estar passando. Para usar de demagogia, irresponsabilidade. Já começo a achar que esse requerimento é para tapar, dar um pano de fundo, em relação à péssima administração que está tendo o nosso Prefeito. Por que, ontem, o que vimos lá na Santa Rita? O que as pessoas disseram? "Chega de festa. Não aguentamos mais festa. Queremos ação! O governo tem uma festa por mês!" Vereador, ouvi mal ou foi isso que ouvi ontem? Foi isso que uma senhora disse! "Ontem passou um carro de som, mais uma festa? Chega!" E o lixo que não foi recolhido segunda, nem quarta-feira e nem hoje, até uma certa hora não havia sido recolhido. Segunda-feira, o lixo seco, que muitos de nós fomos contaminados, positivamente, para separar o lixo, durante anos, e em poucos meses o governo está destruindo. A contra-educação! Estava numa reunião, o senhor estava presente também, quando fui levar algumas considerações ao Prefeito, o senhor foi testemunha, viu, e ele só não fez uma coisa diferente lá na E. M. de Ensino Fundamental Esperança porque ia perder o recurso. Não queria porque não queria fazer a reforma na Escola Esperança. Está fazendo porque é obrigado a fazer. Queria fazer uma loucura de uma passarela, um túnel, ligando lá com o ginásio. Que é isso? Aliás, vou falar para o Prefeito, seria bom que ele zerasse tudo. Para tudo hoje e fica uma semana sem fazer nada em Montenegro. Demita muita gente ou alguns que estão ali pertinho dele, que são os piores assessores que ele tem, que batem palma, escrevem, mas que são péssimos administradores, péssimos colaboradores. Mas se não vai fazer, ou vai, vou falar de novo para ele, se ele vai querer ouvir não sei. Muita coisa falava. O trem bala, por exemplo. Eu falava: para de falar no trem bala! E ele não parava de falar. Custou-lhe a eleição para deputado estadual e quase a de prefeito. Então, queremos ajudar. E ajudamos aqui, do nosso jeito. E vamos continuar ajudando o Prefeito. Vou dar uma sugestão daqui: o que é o som, as propagandas, hoje em Montenegro? Barulho ensurdecedor. Está na hora do Prefeito zerar, parar tudo, e ir governar. Pare de fazer festa. Não podemos estar voltando aos tempos romanos de pão e circo para o povo. Festa é bom, mas quando ela se sobrepõe a outras ações não é bom. Temos que cuidar o que usamos aqui. A maneira como



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



Montenegro Cidade das Artes

nos expressamos aqui. Temos que ter respeito para com os colegas. Não mentir, não fazer falso testemunho. Não querer jogar para a torcida e falar de maneira irresponsável. Tenho uma história aqui, Vereador Ari, e me orgulho de fazer parte da história, talvez um dos mais longevos políticos da história de Montenegro. Não vou admitir que o senhor, de forma irresponsável e moleque, use as expressões que o senhor tem usado contra mim. Não vou admitir nunca mais! *A Presidenta, novamente, solicita ao Vereador Ari Müller para que ele se mantenha.* **Vereador Renato Kranz:**

Volto à Tribuna para dizer que o que aconteceu nesta noite, o posicionamento desta Casa, dos Vereadores, me enche de orgulho. O bom debate, debate caloroso, forte, mas que coloca, novamente, a Câmara de Vereadores nos trilhos da verdade, daquilo que foi aprovado aqui no seu Orçamento. Isso é importante. Não tenho propriedade na Timbaúva. Se olharem minha votação, dos setecentos e quarenta votos, pouquíssimos são na Timbaúva, mas votos importantes que me ajudaram a estar aqui. No primeiro momento que nessa Casa se manifestou, fui lá no Orçamento, porque conheço Orçamento,

trabalhei oito anos no Executivo e sei o que é e como se executa um Orçamento. Não pode ser uma peça fictícia, uma mentira, que daqui a pouco se joga para cá e para lá e pronto. Não é assim que se faz. Não estamos brincando de ser legislador. Precisamos ter responsabilidade. Não tenho nenhuma propriedade na Timbaúva. Tenho uma pequena chacrinha na Alfama e um apartamento que estou pagando no Edifício Fernanda. É só o que tenho. Mas tenho uma coisa: respeito à vontade do povo! O povo dessa cidade, convocado pela sociedade organizada e pelo Executivo, numa manifestação, consulta popular, disse: "Quero o centro administrativo na Timbaúva." Já o ex-Prefeito Ubirajara Mattana desapropriou aquela área. Líder do governo Mattana, Márcio Müller, o governo desapropriou aquela área, está na lei da desapropriação escrito para que lá fossem constituídos os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os três Poderes são independentes e harmônicos. Se não for assim, Vereador Ari, acabou a democracia. Estou muito feliz, como Presidente da Comissão de obras desta Casa. Estamos conduzindo o trabalho, fase por fase. Povo da Timbaúva e imprensa que está nos assistindo, pode colocar lá: nós queremos que o povo da Timbaúva seja respeitado e que tenha lá aquilo que é de direito, local onde possa fazer suas formaturas. Eu, como Secretário da Educação, por muitas vezes vi mães vindo a pé do bairro Senai para o auditório Roberto Atayde Cardona para ver sua filha, seu filho, se formando na oitava série. É justo isso? E aí dizer que nós não estamos com o povo? Profundamente triste isso. E dizer que nós queremos conforto? Vereador Ari, talvez o senhor não tenha dito essa palavra. O jornal O Progresso talvez tenha se equivocado. Um homem público, do interior, uma vida dedicada ao público, duvido que o senhor tenha se manifestado nesse sentido. Duvido mesmo, porque conheço o senhor e tenho admiração pela sua bravura em defender o governo municipal, que é extremamente difícil ser líder de governo, ainda mais de um governo atrapalhado como esse. Vou lhe confessar: não gostaria de estar na sua pele. Realmente deve ser extremamente doloroso, o senhor deve ficar muito chateado com as coisas que acontecem. Mas estamos aqui fazendo o nosso papel, de fiscalizar, de quem indica o caminho. Vereador Ari, jamais gostaria que o senhor olhasse para oposição ou para aqueles que neste momento tem um



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



Montenegro Cidade das Artes

posicionamento contrário a algumas questões, como inimigos do governo. Muito pelo contrário, como disse o Vereador Braatz: aqueles que aplaudem, logo ali adiante vão virar as costas, nós não. O que vamos fazer é ajudar o governo e é o que estamos fazendo. O governo tem que se dar conta disso. Às vezes fico pensando: mas como que o governo não se dá conta de que estamos aqui para ajudar? A crítica é construção, é para construir uma sociedade mais justa, equilibrada onde todos tenham o direito. Queremos que as famílias e os jovens da Timbaúva tenham o mesmo direito dos que são aqui do Centro. Que as famílias possam assistir um teatro, um show, na Timbaúva. Onde? Não tem. Estamos proondo. Vereador Ari, lhe peço: venha conosco! Nos ajude! Vamos nos unir. Vereador Dorinho, venha conosco. O senhor estava do nosso lado, era a favor da construção do prédio, depois, não sei por que motivos, aqui surgiram algumas brincadeiras de que foi por terem fechado o "buraco do voto" que o senhor teria passado para o outro lado. Não acredito nisso. O senhor é um homem de honra, de bem, não acredito que tenha se dobrado por um fechamento de um buraco, que é direito daquela comunidade. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Só para lhe dizer: no Orçamento que votei não está escrito onde é que será a Câmara, se vai ser aqui ou lá. Outra, essa consulta foi para o centro administrativo, um Poder independente, nunca falou em Câmara. Não tenho nada contra a Timbaúva, mas temos prioridades. Falei em conforto sim. Devo ter falado. Não fujo da raia. Agora, não posso aceitar que alguém me venha apontar: irresponsabilidade! Como se esse indivíduo fosse tão responsável! Isso que magoa a gente, porque ele não é tão responsável. Se ele fosse tão responsável, faria muitos fatos diferentes. *Em aparte, o Vereador Dorivaldo da Silva:* Mudei meu voto simplesmente pelas frases que diziam que nós poderíamos apontar as ruas. Nessa Tribuna apontei as ruas, inclusive. A grande Timbaúva sabe. Tenho muitos votos lá. As pessoas que estão assistindo sabem da minha humildade, do meu trabalho. Quanto à Câmara, sou contrário. Isso disse para eles, sou contrário e não fujo da raia, mas também não critiquei o voto de vocês. Eu, pessoalmente, sou contrário porque vejo que não precisamos de uma Câmara nova. Estou bem colocado no meu gabinete. *O orador retoma a palavra:* Finalizo dizendo que esta Casa, neste momento, tomou um posicionamento muito importante. Como Presidente da Comissão de Obras, e também meus companheiros da Comissão, vamos tocar, sim, a obra. Com certeza, até o fim do ano devemos ter iniciado a obra do prédio da Câmara de Vereadores no bairro Timbaúva. *Encerradas as Explicações Pessoais*, a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, e para Sessão Ordinária, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 25 de abril de 2013.....*

**Ver. Márcio Müller
1.º Secretário**

**Ver.ª Rosemari Almeida
Presidenta**

“DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VÍDAS”